



## Constelação Sistêmica Familiar: Diferentes Possibilidades de Atuação do Psicólogo

### Systemic Constellation Familiar: The Different Possibilities of the Psychologist

Recebido: 14/10/2021 | Revisado: 27/10/2021 | Aceito: 30/10/2021 | Publicado: 15/12/2021

**Ana Fátima Magalhães de Almeida**

Universidade São Caetano do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-8502-5108>

[brisa.ana7@gmail.com](mailto:brisa.ana7@gmail.com)

**Antônio Carlos Estender**

Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes

<https://orcid.org/0000-0002-0547-1077>

[estender@uol.com.br](mailto:estender@uol.com.br)

**Marcos de Oliveira Moraes**

Universidade Estácio de Sá

<http://orcid.org/0000-0002-5981-4725>

[marcostecnologia2001@gmail.com](mailto:marcostecnologia2001@gmail.com)

#### Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo por meio da abordagem da Constelação Sistêmica Familiar presentes na obra de Bert Hellinger. Para isso, realizou-se uma revisão da bibliografia disponível sobre o tema e observação de uma constelação, a fim de responder a seguinte pergunta norteadora: A Constelação Sistêmica Familiar como ferramenta, otimiza o trabalho do Psicólogo? O recorte temporal compreendeu os anos de 2013 a 2018. Os resultados demonstraram que a Constelação Sistêmica Familiar pode ser empregada em diferentes contextos pelo psicólogo. Apesar da sua contribuição recente na prática e na literatura brasileira, percebeu-se a validade da teoria como suporte pedagógico, jurídico, organizacional e na clínica. Concluímos que a Teoria é uma ferramenta coerente e satisfatória na mediação de conflitos que se originam no contexto familiar, mas que repercutem nos diferentes fenômenos. Além disso, o psicólogo que deseja trabalhar com grupos, precisa considerar a posição sistêmica dos conflitos e necessidades que emergem na prática cotidiana.

Palavras - chave: Constelação Familiar; Doutrina; Família. Sistematização; Conflitos.



## Abstract

This study had as objective to verify the different possibilities of the psychologist's performance through the approach of the Systemic Family Constellation present in the work of Bert Hellinger. For this, a review of available bibliography on the subject and observation of a constellation was carried out in order to answer the following guiding question: Does the Family System Constellation as a tool optimize the work of the Psychologist? The temporal cut included the years 2013 to 2018. The results showed that the Systemic Family Constellation can be used in different contexts by the psychologist. Despite its recent contribution in Brazilian literature and practice, the validity of the theory as pedagogical, legal, organizational and clinical support was perceived. We conclude that the Theory is a coherent and satisfactory tool in the mediation of conflicts that originate in the family context, but that have repercussions in the different phenomena. In addition, the psychologist who wishes to work with groups needs to consider the systemic position of the conflicts and needs that emerge in everyday practice.

Keywords: Systemic Family Constellation; Orders of Love; Psychologist's performance.

## 1. Introdução

A Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 regulamenta a profissão do psicólogo no Brasil e dispõe sobre os cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 1962). Segundo o Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, o psicólogo é o profissional que está habilitado a atuar no campo da saúde, escolar, organizacional, jurídico entre outros, lidando com dificuldades ou transtornos psicológicos do indivíduo ou decorrentes das suas relações nos diferentes grupos ou contextos em que esteja inserido. Para isso, pode utilizar diferentes estratégias ou abordagens, com eticidade, desde que esteja devidamente habilitado para isso (Brasil, 2010).

O sentimento de família como conhecemos hoje só surgiu na literatura a partir do século XVIII e vem sofrendo diferentes transformações à medida que a sociedade e a cultura se modificam e se reorganizam de acordo com as demandas dos indivíduos. A família é um grupo dinâmico, complexo e definido historicamente.

Ariès (1978, 2011) explica a família a partir do seu papel ambíguo em que ora o sujeito quer se ver livre de qualquer sombra de opressão, ora deseja ser protegido diante das fragilidades sociais. Zimmerman e Osório (1997) ao retomarem estudos clássicos de Levi-Strauss, Sigmund Freud e Pichon Rivière definem a família como um grupo, cujos objetivos são preservar a espécie e alimentar seus descendentes física e emocionalmente,



a fim de contribuir para a transmissão e aquisição de valores e da cultura, bem como formar sua personalidade.

Dias (2011) traça um olhar sobre a terapia de família do ponto de vista sistêmico e explica que é preciso considerá-la de forma holística, pois segundo a teoria geral dos sistemas, os acontecimentos não são isolados e que por isso todos os membros são mutuamente afetados por algo que se deu a um indivíduo do grupo familiar.

A terapia de família é um ramo da psicologia que tem o propósito de compreender a dinâmica familiar, os conflitos e os pontos de apoio à saúde emocional dos seus membros. Seli e Gomes (2012) explicam que se faz necessário identificar os mecanismos que atravessam as pessoas deste grupo, pois a família é um espaço onde emerge os aspectos psicológicos transmitidos de geração para geração.

Minuchin (1982) considera que a família é o contexto do adoecimento dos indivíduos, acreditando que as patologias derivam não só de questões intrapsíquicas, mas também dessa relação com o local onde se insere.

Neste sentido, esta pesquisa se propõe a fazer uma retomada dos pressupostos básicos da Teoria desenvolvida por Bert Hellinger, a saber, a Constelação Sistêmica Familiar, como ferramenta metodológica para o psicólogo diante das demandas emergentes nos diferentes campos de atuação.

Quanto a problemática relacionada ao tema abordado, a Constelação Sistêmica Familiar como ferramenta, otimiza o trabalho do Psicólogo?

O objetivo deste estudo foi verificar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo por meio da abordagem da Constelação Sistêmica Familiar presentes na obra de Bert Hellinger.

Sabe-se que o Conselho Federal de Psicologia estabelece os parâmetros para atuação do psicólogo segundo as diferentes áreas de atuação, incluindo a clínica, organizações, escolar, sistema jurídico, dentre outras, como encontramos com mais



frequência na literatura. Desse modo, partimos do princípio que toda prática terapêutica deve obedecer a um rigor teórico e metodológico, independente de qual corrente psicológica se adote. Assim, faz-se importante verificar se e como a Teoria da Constelação Familiar é um recurso para o psicólogo na sua prática cotidiana.

Ademais, a Constelação Sistêmica Familiar ainda é um campo de estudo recente no Brasil e há poucas produções científicas discutindo sua aplicação teórica na prática. Acredita-se que sistematizar seus pressupostos a partir da vivência do psicólogo, pode contribuir para que o método seja mais bem compreendido e aplicado por outros profissionais.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Constelação Familiar

Constelação Sistêmica Familiar é uma abordagem fenomenológica psicoterapêutica desenvolvida por Bert Hellinger a partir de seus estudos e práticas clínicas. O percurso metodológico de Hellinger passou pela Psicanálise, Dinâmica de Grupo, Teoria Primal e Terapia de Família. Essa teoria envolve diversas áreas como: direito, saúde, pedagogia, organizações e terapia familiar (Francelino et al, 2018). O foco do presente trabalho foi de abordar a Constelação Familiar Sistêmica e o trabalho do psicólogo.

Ao definirem o conceito de terapia familiar sistêmica, Hellinger e Ten Hövel (2007) explicam que ela visa investigar o sistema familiar e detectar possíveis complicações no roteiro de vida individual de um membro, que possa ter origem em algum membro de outra geração anterior a dele. Hellinger acredita que identificar esses fatos pode ajudar o indivíduo a ficar livre na sua trajetória pessoal.

Algumas definições são importantes para preparar o campo de estudo que estamos propondo nessa investigação. A transmissão psíquica transgeracional caracteriza-se por



ser um fenômeno focado naquilo que não é verbalmente expressado, mas que se revela pelo conteúdo inconsciente, dentro do seio familiar. Por exemplo, traumas, mentiras, omissões, fantasmas, segredos etc.

Acredita-se que esses processos, quando não trabalhados nos membros da família, podem ser adoecedores. O conceito de transgeracionalidade refere-se O destino é a repetição e a ocupação permanente do sujeito pelo objeto intrusivo (Francelino et al, 2018).

Hellinger (2007) explica que o sistema familiar é regido por fenômenos inconscientes do indivíduo e do grupo, e que se governam por três Leis naturais: do pertencimento, da ordem e do equilíbrio.

Assim, o adoecimento advém do desrespeito a uma ou mais dessas leis. O pertencimento é uma necessidade básica do ser humano, o qual o indivíduo busca proteger a todo custo. Todos os membros, vivos ou mortos, fazem parte do sistema e influenciam e sofrem influência pela Lei do Pertencimento.

A Lei do equilíbrio refere-se ao processo de dar e receber (afeto) dentro das relações familiares, do mais velho para o mais novo, respeitando essa ordem o sistema se mantém balanceado. Já a Lei da Ordem trata da organização temporal das pessoas e dos acontecimentos dentro do contexto familiar. Como exemplo para este fenômeno, quando há uma tragédia que interrompe o ciclo de vida de um dos membros, Hellinger alerta para a quebra da ordem, o que causa um impacto na ordem familiar. Segundo Hellinger (2007) a fenomenologia psicoterapêutica, conceito também adotado na abordagem proposta por Hellinger, é mais bem explicado pelo campo que se forma no trabalho com constelações. Nesse campo, paciente, familiares, participantes e terapeuta, são atravessados por conteúdos que são transmitidos sem mediação verbal.

Interessante destacar o papel do terapeuta, que deve adotar uma postura aberta, sem preconceitos ou teorias anteriores que possam servir de limite para tudo o que possa se manifestar no campo por meio da realidade. Desse modo, o terapeuta também deve



assumir uma postura fenomenológica, como pode ser mais bem abordado nas palavras do autor: “Sem essa postura fenomenológica, sem a concordância com o que se manifesta, sem interpretações, atenuações ou exageros, o trabalho com constelações familiares fica superficial, sujeito a desvios e destituído de força” (Hellinger, 2007).

A consciência é outro constructo fundamental na Teoria das Constelações, pois ela atua como reguladora do equilíbrio do sistema, trazendo a autopercepção sobre a harmonia ou não do sujeito ao grupo, bem como sobre a capacidade de compreender se as suas ações colocam o pertencimento sob ameaça ou não. O envolvimento é a demanda de vínculo e compensação que pode ser observada no núcleo familiar. Nesse caso, quando o destino de um componente não é cumprido por ele, por ter sido excluído, outro membro assume por ele. A solução desse enredo se faria por meio da compensação da injustiça sofrida pelo excluído, promovendo a cura (Hellinger, 2007).

Hellinger propõe quatro pressupostos no processo de Constelação Sistêmica Familiar: o processo, a renúncia, a coragem e a sintonia. O processo é pautado pela lógica do fenômeno, onde o caminho é conduzido pela liberdade de observar sem julgamento, sem predefinições, de forma que a atenção seja, ao mesmo tempo, concentrada e difusa (Hellinger, 2007).

O autor assim define: "A postura fenomenológica requer uma disposição atenta para agir, sem, contudo, passar ao ato" (Hellinger, 2007). A renúncia significa o desprendimento de intenções, sem buscar manipular os acontecimentos e sensações que possam emergir no campo. A coragem é a capacidade de enfrentar o que possa emergir a realidade e, por isso, a descobrir verdades, por vezes desagradáveis. Por fim, a sintonia é um tipo de congruência com a realidade, seja ela boa ou terrível. Nesse caso, o terapeuta se dispõe internamente a vivenciar as ambivalências da vida, adquirindo compreensão e força para encarar o real.

Hellinger (2015) apresenta a seguir uma compreensão mais profunda sobre o trabalho com constelações:



## Journal of Technology & Information

É preciso confiar em um movimento interior. Um movimento humilde. Assim, a força divina ganha espaço para dizer o que é essencial. No final, tudo depende do amor. Não o amor que imaginamos. Somos levados pessoalmente por esta força, para outra dimensão. Se vocês se direcionarem neste sentido, ganharam outra grandeza. Uma grandeza humilde. E os clientes se sentem, ao final, abençoados. O essencial sempre vem à tona. Não importa onde começamos. A raiz do problema vem à tona.

A vida tem muitas camadas. Da mente, não temos acesso à outra dimensão, onde tudo fica armazenado. O que é importante é a falta de intenção. Nós não fazemos constelações. Apenas as deixamos acontecer. Não fazemos nada, apenas deixamos acontecer (Hellinger, 2015).

Conhecendo os fundamentos da Teoria supracitada, pode-se passar para a análise da bibliografia pesquisada (Tabela 1), onde será possível observar pontos convergentes ou divergentes que possam validar ou não a hipótese deste estudo. Antes disso, é importante explicar o caminho metodológico que a pesquisa traçou (Hellinger, 2015).



Tabela 1: Percepções acerca da Constelação Sistêmica Familiar. Fonte os autores

Artigos	Dados da pesquisa/soluções
1- O Impacto da Constelação Familiar Sistêmica na saúde dos discentes da EEFM João Mattos. Francelino et al, 2018.	A terapia promove um processo de reorganização e equilíbrio dentro dos sistemas aos quais pertencemos, tendo a família como base do investimento terapêutico. Os resultados apontaram mudanças comportamentais, tais como diminuição da ansiedade, maior interesse pela aprendizagem, redução de conflitos entre colegas e professores, sentimentos de inclusão e de pertencimento. Em suas rotinas familiares os alunos revelaram maior compreensão na relação com os pais, maior integração na vida doméstica.
2- Psicopedagogia e constelação familiar sistêmica: um estudo de caso. 2009.	O estudo apresenta o caso de uma criança de nove anos, com queixas de dificuldades de aprendizagem. Após a constelação familiar sistêmica, a criança passou a aprender os conteúdos escolares, mostrando progressos significativos até o final do ano escolar. A constelação familiar sistêmica, de orientação fenomenológica, é vista aqui como intervenção determinante do progresso evolutivo da criança. Muitas dificuldades de aprendizagem podem ser vistas como emaranhamento sistêmico.
3- A Constelação Familiar aplicada ao Direito Brasileiro a partir da Lei de Mediação Céspedes, 2017.	Os resultados obtidos e publicados pelo magistrado Sami Storch, pioneiro na introdução da abordagem sistêmica e das constelações no Poder Judiciário pátrio, que revelaram que a aplicação prévia de palestras e vivências de constelação familiar melhorou a relação entre as partes e causou aumento significativo do número de acordos em audiências de conciliação.





---

## Artigos

## Dados da pesquisa/soluções

---

4- Constelação familiar sistêmica e sua utilização na resolução dos conflitos consensuais do judiciário. Batalha, 2017.

A técnica foi aplicada em cerca de 50 processos, desde março, alcançando índice de acordos de 86%, com a participação das duas partes na dinâmica. Depois de participarem da constelação, as partes ficam mais dispostas a chegar a um acordo. Isso é fato. A abordagem, além de humanizar a Justiça, dá novo ânimo para a busca de uma solução que seja benéfica aos envolvidos. A constelação ajudou a amenizar o conflito deles com as famílias adotivas e, em outras situações, ajudou na reaproximação com os pais biológicos.

5-Advocacia sistêmica: uma nova perspectiva de atuação do advogado diante da visão conciliadora do novo CPC. Volpato e Silva, 2018.

O Direito Sistêmico apresenta-se, portanto, como uma solução terapêutica de significativa importância para ambas as partes de um conflito, pois, além de contribuir na eliminação da burocracia, do desgaste entre as partes e redução da onerosidade judicial, trazem à tona alternativas para a convivência em paz no ambiente familiar e social. O Direito Sistêmico traz vantagens tanto para o profissional do direito que consegue trabalhar de maneira mais pacífica, com menor pressão e estresse, quanto para as partes envolvidas no processo jurídico.

6-Direito sistêmico e direitos humanos: a aplicação das constelações familiares para tratamento dos conflitos judiciais. Lacerda, 2017

O referido direito se estrutura pela dinâmica das constelações familiares que são possivelmente manejadas em qualquer fase do processo. Possivelmente poderá ser aplicado a todos os sistemas de (re) solução de conflitos, embora, as experiências concretas se limitem ao direito penal e familiar, estendendo-se de forma tímida para o direito empresarial falimentar, previdenciário e trabalhista. Permite ao operador do sistema em litígio uma leitura amorosa do direito a partir dos conflitos, ampliando a extensão do princípio da dignidade da pessoa e do acesso à Justiça.



---

## Artigos

## Dados da pesquisa/soluções

---

7-Do direito sistêmico: a constelação como meio de resolução consensual de conflitos. Coelho, Lacerda e Junior, 2018.

Pelo referencial teórico, apresentam-se razões pelas quais a constelação se justifica como meio consensual de resolução de conflito, bem como, práticas que acentuam as vivências humanas e buscam os mesmos objetivos que a Constituição Federal de 1988 estabelece, sendo elas: harmonia social, resolução pacífica das controversas, bem como, as constelações que trazem enorme contribuição para o Poder Judiciário, na medida em que, proporcionam a capacidade de compreensão sobre os fatos e, principalmente, a possibilidade de produzir uma nova imagem desses (fatos), e por vontade das partes, que, agora, compreendem os pontos que se cansavam no próprios litígios, portanto a solução acontece de uma maneira que favorece ambas as partes.

8- Contribuições da intraculturalidade e da sobreculturalidade à luz da antropologia: a construção da trans-pedagogia-sistêmica como proposta de intervenção educativa. Couto, 2016

Os princípios da constelação familiar possibilitam criar a partir da escola um ambiente de inclusão, onde todos possam assumir os seus papéis, levando em conta os sistemas familiares, educativos e sociais. As constelações familiares possibilitaram uma compreensão dos alunos, no sentido de perceber como eles estão inseridos nas suas famílias e as suas lealdades, foi possível perceber a força que eles fazem para ligar a sua vida familiar a escola. Percebemos como essas forças (transgeracionais) atuam através do sistema familiar nos relacionamentos e como a desordem dessas forças (leis) refletem sob a forma de comportamentos de agressividade, de violência, baixa autoestima, inversão de valores, de sentimentos de exclusão, doenças, etc. possibilitou a significação de uma nova estrutura emocional e logo comportamental. Foi possível, por meio dessa técnica, identificar pontos de tensão psicológica ou emocional que condicionavam comportamentos, onde na maioria das vezes não se sabe a sua origem, provocadas por desordens na hierarquia familiar, sentimentos ou codependências e relacionamentos destrutivos ou comprometidos. Uma interdisciplinaridade.



9- Seleção de pessoal: a visão dos gestores. Niemeyer, 2012 Constelação Sistêmica Organizacional caracteriza-se como uma ferramenta de diagnóstico empresarial adequada para ser aplicada ao processo seletivo. Com relação ao processo de seleção, permite a observação da interação do candidato, considerando sua história pessoal, com a empresa e seus subsistemas, bem como os clientes, fornecedores e mercado.

Amplia o campo de visão sobre o problema trabalhado e apoia os gestores nas tomadas de decisão. Como ponto de atenção, os gestores falam sobre a possibilidade do uso inadequado da ferramenta, que seria pensar nesta como solução para todos os problemas da empresa. Observa-se que na opinião dos respondentes, a CSO, contribuiu em maior grau para aumentar a assertividade do processo de seleção e favorecer a percepção da integração do candidato no ambiente e dentro da cultura organizacional de sua empresa do que para analisar o comportamento de entrega. Os respondentes afirmam que existe uma dificuldade na escolha do profissional qualificado para exercer o trabalho da CSO por não existir, no Brasil, uma regulamentação nos cursos de formação destes profissionais, diferentemente do que acontece na Áustria, onde a CSO já integra a área da psicologia.

---



---

## Artigos

## Dados da pesquisa/soluções

---

10 – Elaboração e Mas, para que fosse possível promover formação para todos os implementação da política de professores da Rede Municipal de Ensino do Recife- RMER -, formação para os servidores da inicialmente com vistas à implementação da Política de Ensino, foi educação do município do necessário repensar a formação do professor da escola pública na Recife/PE: considerações deste perspectiva sistêmica, dada a urgência de garantir aos estudantes seus percurso Macêdo, 2016. direitos de aprendizagem.

Sem professores valorizados e continuamente qualificados, como será possível efetivar esse direito dos estudantes? É provável que a ausência de valorização prejudique ainda mais o cenário educacional, assim, as expectativas de atingir as metas relacionadas à qualidade da educação ficam ainda mais distantes.

---

11-As constelações sistêmicas Investigou-se, neste trabalho, o efeito do uso da técnica das familiares na justiça do RN: Constelações Sistêmicas Familiares, nas audiências de conciliação da uma interface entre a psicologia 6ª Vara da Família, no Fórum Miguel Seabra Fagundes, em Natal-RN. e o direito. Também se observou de que maneira a intervenção da Constelação

Chiquetti e da

Cruz, 2016.

contribui para a emergência de conflitos subjacentes e, por meio da tomada de consciência dos mesmos, se tal fato favorece o empoderamento das partes envolvidas no litígio, oportunizando uma maior compreensão, a harmonia nos relacionamentos, o reconhecimento de papéis e a chegada a um consenso.

---



12-As contribuições da teoria sistêmica de Bert Hellinger para a compreensão das relações humanas e resolução de conflitos Dias, 2014.

Nesse sentido, conclui-se que um reconhecimento recíproco entre os grupos rivais e uma reverência ao destino doloroso em ambos os lados pode amenizar sentimentos de inimizade. A chave para alcançar a paz está geralmente nas mãos das vítimas, quando estas, através da aceitação dos acontecimentos e do perdão, liberam os dois lados dos laços que os unem. A partir da compreensão dos valores mais abrangentes, que reconhecem o valor de cada indivíduo permitindo que estes abram mão de sentir seus valores como superiores, podem-se alcançar a paz nas relações e conflitos entre grupos.

---

### 3. Metodologia

A respeito do delineamento metodológico, pode ser considerada como uma pesquisa de natureza qualitativa, que conforme Minayo (2001) se debruça sobre temas sociais, ou seja, das relações humanas, que não podem ser compreendidos quantitativamente ou em análises estatísticas. Assim, a pesquisa bibliográfica é um método que se fundamenta na revisão de estudos já elaborados, em especial em livros e artigos especializados e publicados em periódicos da área de estudo.

Sendo assim, a pesquisa fez um recorte temporal de 2013 a 2018 nos artigos pesquisados nos Periódicos Capes e Google Scholar. Gil (2010) explica que este método é importante, pois favorece a compreensão de maior número de fatos e fenômenos de forma mais ampliada, colocando o pesquisador em contato com tudo que já foi produzido sobre um determinado tema de pesquisa.

E, para Sampieri, Collado e Lucio (2006) "os estudos exploratórios se interessam fundamentalmente em descobrir e prefigurar". Respeitando a abordagem qualitativa e o caráter exploratório, o estudo contempla revisão da literatura sobre A Constelação Sistêmica Familiar e as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo. Este tema é de



importante interesse para a pesquisadora, que na sua prática diária tem observado que a constelação extrapola os contornos do setting terapêutico.

Além da já tradicional experiência na clínica, outros campos, como a educação, seleção de pessoas e mediação jurídica, têm se apropriado dessa abordagem a fim de melhorar a qualidade das relações, bem como solucionar possíveis conflitos.

Finalmente, segundo Quivy e Campenhout (1998), importante notar que a observação implica em uma análise subjetiva, uma vez que as pessoas se manifestam de acordo com suas vivências, histórico de valores e aspectos culturais. Utiliza-se este tipo de pesquisa empírica quando se quer conseguir informações e conhecimento referentes a um determinado problema do qual se busca comprová-lo, ou ainda, com a intenção de descobrir novos fenômenos, percepções ou as relações entre eles. Desse modo, este estudo também vai apresentar o relato da observação de uma constelação realizada no mês de outubro de 2018. Os nomes foram alterados para preservar o anonimato da participante. Vale ressaltar que essa experiência foi registrada no diário de observação da pesquisadora.

## **4. Análise e Interpretação dos Resultados**

### **4.1 Constelação de Laura**

Laura é uma mulher que diz ter uma relação tumultuada com a filha de 35 anos, viciada em crack e vítima de transtornos mentais. Ela aguarda uma decisão judicial na ação em que pede a internação compulsória da filha, que recusa tratamento e ameaçou agredir pessoas na rua.

O mediador então convoca voluntários para o palco. Cada um deles simbolizaria integrantes da família e partes envolvidas no conflito: a mãe, a filha, o crack, o pai da mulher, seu ex-marido - reproduzindo, assim, a dinâmica familiar.



"O (voluntário que simbolizava o) crack imediatamente se colocou entre (representantes de) mãe e filha, impedindo sua aproximação", conta o mediador. "A mãe, então, começou a gritar: 'Não, você não vai tocar nela!'."

Para o mediador, "estava claro que havia algum excluído na família. O crack representa alguém excluído, alguém a quem aquela pessoa não teve acesso".

A sessão se estende por cerca de uma hora. Em determinado momento, a mulher relembra sua história antes de a filha nascer: ela havia sido obrigada a se casar por ordem do próprio pai.

Eis então a raiz do conflito, conclui o mediador: a relação entre a mulher e seu pai.

"Falei que o crack representava, na verdade, um homem", diz ele. "Expliquei que, apesar de ter sido muito difícil para a mãe ter sido obrigada a se casar, somente porque isso aconteceu a sua filha pôde vir ao mundo. Se ela amava a filha, teria que, a despeito de tudo, reconhecer e agradecer o que seu pai fez."

## 4.2 Constelação de Lorena

Antes de partir para a descrição da vivência observada pela pesquisadora com o grupo de Constelação Sistêmica Familiar, é importante esclarecer um pouco os aspectos dessa amostra. A pesquisadora adotou uma postura de observar apenas, sem se envolver diretamente no processo.

Além disso, ela não conhecia os participantes, apenas a psicóloga consteladora. O grupo era formado por 18 pessoas, sendo apenas um homem. Antes de iniciar a sessão, a psicóloga teve uma conversa individual com cada participante para que eles construíssem junto o foco a ser constelado. A sessão teve duração aproximada de duas horas.



Lorena foi a quarta participante a constelar. Buscou a constelação para abordar o problema do filho que recentemente vem manifestando sentimentos e comportamentos depressivos, mas esse objetivo não foi apresentado ao grupo, apenas para a consteladora. Antes mesmo do seu início, uma participante já mencionou estar sentindo fortes dores no peito, chorava muito e disse que não estava se sentindo bem.

A psicóloga perguntou se essa participante gostaria de ficar perto de Lorena, mas ela não quis em momento algum. Nesse momento a participante esclareceu que ela era o filho de Lorena. Lorena era uma mulher de aproximadamente 45 anos, fotógrafa, divorciada, mãe de um adolescente de 14 anos.

A consteladora pediu que ela convidasse algumas pessoas para interpretarem seus pais e seu ex-marido. Perguntou se havia mais alguém que ela quisesse incluir.

Lorena passou a maior parte do tempo sem esboçar muita emoção no fenômeno que se desenrolava. Um conflito intenso apareceu na sua relação com o ex-marido. Contudo, foi na relação com o filho que a constelação, evidentemente, ganhou mais expressão. A participante que atuava como Artur continuou chorando durante todo processo.

Em um momento da sessão ele diz que se sente sozinho e que precisa de proteção. A consteladora sugere então que ele fique perto de sua mãe. Ele repele imediatamente a orientação e se senta abraçado com a consteladora. Chorando muito fala algo no ouvido da psicóloga. Ele diz que não quer ficar perto da mãe, que ela não o ajuda, que se ela não mudar ele vai se matar. A fala do garoto comove todo o grupo, porém Lorena ainda fica um pouco distante dessa emoção.

A consteladora então pergunta como ela se sente diante dessa expressão do filho. Ela disse que sabia desse desejo dele, pois alguns colegas de escola relataram para ela. E que ela o colocou de novo na terapia, estava sendo medicado e que estava ficando bem. Nesse momento ocorre um movimento do pai de Artur e o mesmo foi cortado por Lorena.





A consteladora chama atenção para o fato de Artur não querer se aproximar da mãe e ela não vê nisso um problema. Então a consteladora pergunta se ela já se sentiu deprimida. E Lorena concorda que já teve depressão na ocasião do seu divórcio, que ocorreu há cinco anos. A consteladora pede que a mãe de Lorena fique um pouco com Artur e ele diz que se sente seguro naquele lugar. Lorena diz que o ex-marido precisa sair dali, pois ele não pertence à família.

Mais uma vez a psicóloga chama a atenção para o fato de que a relação marital teve um desfecho, mas a paterna não. Por isso, é importante para Miguel que ele se relacione e fique próximo do pai. Chama atenção também para a própria depressão de Lorena que a impede de ver/sentir a dor e o sofrimento de Miguel.

Na experiência da Constelação de Lorena foi relevante observar a importância do papel do terapeuta como observador do fenômeno, mas também daquele que coloca em evidência a realidade para que um indivíduo encontre soluções. O sofrimento e distanciamento apresentados pelo filho eram, na verdade, uma forma de manifestar a dificuldade que Lorena tinha de lidar com o término do seu casamento e com sua própria depressão.

Esta última não permitia que ela enxergasse o filho na sua totalidade e por isso ele não se sentia acolhido e protegido por ela. Também não podia buscar refúgio no pai, pois este era bloqueado pela mãe. Então, a súplica que ele faz no ouvindo da consteladora deixa evidente seu desamparo.

Hellinger (2007) expõe que é compromisso do terapeuta ajudar o participante a encarar aspectos da sua vida que ele não deseja ver e sair daquela conspiração secreta que ele faz com o sintoma. Como pode ser explicado por Hellinger (2007).

No trabalho com constelações familiares, o terapeuta deve manter uma postura puramente fenomenológica. Isso significa que deve expor-se a um contexto obscuro, até que subitamente lhe venha à clareza. Quando, ao contrário, somente dispõe de um



conceito e, a partir dele ou de uma associação, pretende encontrar a solução, jamais a encontra. Por meio de deduções, jamais achará a solução: ela precisa ser encontrada, de novo, para cada caso. Assim, cada solução é única e irrepetível. Quando, com base em experiências anteriores, afirmo que isso deve ser de uma forma ou de outra, perco o contato com a realidade com que me defronto diretamente. O importante, por conseguinte, é orientar o pensamento para agir, perceber e olhar de uma forma totalmente diferente. Nesse trabalho, contudo, só serei bem-sucedido se estiver atento a todos os participantes e respeitar todos eles, de modo especial àquele que suporta.

O trabalho da psicologia se fundamenta no encontro com outro, desta forma é necessário que ao se inserir nos campos de atuação, o psicólogo tenha uma abertura para o que eles têm a lhe oferecer, desmitificando os pré-conceitos que trazem consigo e se atentando não apenas para os fatores de risco que precisam de intervenção, como também aos fatores de proteção que devem ser valorizados e fortalecidos. O psicólogo deve atuar junto às pessoas numa relação de troca, desconstruindo conceitos sobre ambas as partes.

Tradicionalmente, a clínica é a área da psicologia de maior evidência e o profissional, geralmente está habilitado para compreender processos intra e interpessoais, utilizando enfoque preventivo ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional em instituições formais e informais.

Realiza pesquisa, diagnóstico, acompanhamento psicológico, e intervenção psicoterápica individual ou em grupo, através de diferentes abordagens teóricas. Contudo, nas últimas décadas, foi possível ver esse campo se expandindo e a profissão ganhando novos horizontes.

Os resultados encontrados a partir dos 12 artigos listados na revisão de literatura corroboram com a hipótese inicial sobre as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo a partir da Teoria das Constelações Familiares. É importante destacar que o estudo localizou práticas nas áreas de mediação de conflitos do ordenamento jurídico, psicologia organizacional e do trabalho, psicologia escolar e psicologia clínica.



A Teoria proposta por Hellinger foi apontada em todos os estudos como uma estratégia que foca na conciliação ou homeostase das relações, no empoderamento dos indivíduos e no reconhecimento dos papéis dentro do sistema.

## Conclusões

Este estudo teve como objetivo verificar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo por meio da abordagem da Constelação Sistêmica Familiar presentes na obra de Bert Hellinger. Para isso, realizou-se uma revisão da bibliografia disponível e uma observação de uma constelação no contexto clínico.

Os estudos de Francelino et al (2018), Braga (2009), Couto (2006) apontaram significativas transformações no processo educacional após a realização de encontros constelares. Maior entendimento das diferenças entre os grupos, solução de conflitos, redução da ansiedade, melhora no desempenho acadêmico, inclusão e pertença, dentre outros.

Por fim, Niemeyer (2012), utilizando constelações como facilitadora do processo de recrutamento e seleção, na perspectiva dos gestores, entendeu que a estratégia amplia o campo de visão sobre o problema trabalhado e apoia os gestores nas tomadas de decisão.

E conforme Dias (2014), a solução de conflitos através das constelações vês geralmente da liberação de perdão daquele que sofreu o dano, ou vítima. Ela rompe com as amarras emocionais que prendem os envolvidos.

Os resultados demonstraram que a Constelação Sistêmica Familiar pode ser empregada em diferentes contextos pelo psicólogo, contribuindo para sua prática, tanto na solução de conflitos, quanto na compreensão das dinâmicas dos indivíduos nos seus diversos contextos. Apesar da sua contribuição recente na prática e na literatura brasileira, percebeu-se a validade da teoria como suporte pedagógico, jurídico, organizacional e na clínica.



Concluimos que a Teoria é uma ferramenta coerente e satisfatória na mediação de conflitos que se originam no contexto familiar, mas que repercutem nos diferentes fenômenos. Além disso, o psicólogo que deseja trabalhar com grupos, precisa considerar a posição sistêmica dos conflitos e necessidades que emergem na prática cotidiana.

## Referencial Bibliográfico

- Ariès, P. (1978). *História social da criança e da família* (Vol. 2). Libros tecnicos e científicos editora.
- Batalha, C. D. P. L. (2017). Constelação familiar sistêmica e sua utilização na resolução dos conflitos consensuais do judiciário.
- Brasil, Lei, N. (1962). 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, 5.
- Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.
- Braga, A. L. D. A. (2009). Psicopedagogia e constelação familiar sistêmica: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, 26(80), 274-285.
- Céspedes, A. S. R. (2017). A Constelação Familiar aplicada ao Direito Brasileiro a partir da Lei de Mediação.
- Chiquetti, T., & da Cruz, C. H. S. (2016). AS CONSTELAÇÕES SISTÊMICAS FAMILIARES NA JUSTIÇA DO RN: uma interface entre a Psicologia e o Direito.
- Coelho, V. M., Lacerda, L. P., & Júnior, Á. T. (2018). DO DIREITO SISTÊMICO: A CONSTELAÇÃO COMO MEIO DE RESOLUÇÃO CONSENSUAL DE CONFLITOS. *REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM-ISSN 1984-7866*, 11(01), 325-335.
- Couto, A. L. N. (2016). Contribuições da intraculturalidade e da sobreculturalidade à luz da an-tropologia: a Construção da Trans-Pedagogia-Sistêmica Como Proposta de Intervenção.
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica—o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, (19), 139-156.



- Francelino, E. T., Albuquerque, M. F. C., Medeiros, C., de Magalhães, M. D. L. B., & Barbara, J. F. (2018). O impacto da Constelação Familiar Sistêmica na saúde emocional dos discentes da EEFM João Mattos. Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA, 3.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 5.
- Hellinger, B., & Ten Hövel, G. (2007). *Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor*. Editora Cultrix.
- Hellinger, B. (2007). Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares. Tradução: Newton de Araújo Queiroz.
- Hellinger, B. (2015). Trecho dito por Bert Hellinger, durante Seminário Bert e Sophie Hellinger ao vivo, promovido pelo Instituto Hellinger Sciencia, em São Paulo-SP.
- Minayo, M. D. S., Suely, F. D., & Gomes, R. (1994). Pesquisa social: método e criatividade. *Rio de Janeiro: Vozes*.
- Minuchin, S M. I. N. U. C. H. I. N. (1982). Famílias: Funcionamento e Tratamento.
- Niemeyer, L. G. M. D. (2012). Seleção de pessoal: a visão dos gestores.
- Seli, M. B., & Gomes, I. C. (2012). Demandas por atendimento psicológico e a transmissão psíquica transgeracional. *Revista OMNIA Saúde*, 8(1), 26-35.
- Volpato, H. K. P. (2018). Advocacia sistêmica: uma nova perspectiva de atuação do advogado diante da visão conciliadora do novo CPC. *Direito Processual Civil Contemporâneo-Braço do Norte*.
- Zimerman, D. E., & Osorio, L. C. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Artes Médicas.